

O CLARÃO

ANNO I

DOMINGO 24 DE SETEMBRO DE 1911

NUM. 6

DESTROYER SANTA CATHARINA

A nossa pequena, mas querida terra catharinense sente-se orgulhosa de ver nas aguas de sua formosa bahia, a elegante unidade de guerra, que lhe tomou o nome—nome sonoro e doce, que sempre e em toda parte levanta em nosso coração o mais festivo jubilo.

Essa pequena, mas pujante nave de combate representa para nós uma gloria, e a sua chegada será solemnizada com o maximo esplendor, com o maior brilhantismo, com o mais entranhado affecto, com o mais amplo entusiasmo.

A opulenta bandeira que lhe foi offerecida, confeccionada caprichosa e abilmente por mãos catharinenses, não só representa o symbolo da patria, perante o qual todos nos curvamos reverentes e entusiastas como tambem uma alta e significativa prova de gratidão para com o governo que deu ao valente destroyer o nome da nossa terra.

Que o «Santa Catharina» com a sua digna officialidade e os seus valentes marinheiros ao partirem d'aqui levem indelevel no coração a lembrança das festas com que são recebidos, e que nós na hora da despedida possamos, levantar-lhes uma saudação bem do intimo d'alma, consubstanciada n'estas palavras:

—Viva o «Santa Catharina!»

—Viva Santa Catharina!

Devido a falta de espaço, não foi possível sahir na polyanthea o presente artigo, por esse motivo a Redacção pede desculpa ao seu autor.

SIXTO V

Coqueiros 19 de Setembro de 1911

Amigo e Compadre Redactor do Clarão

Vi a fita cinematographica Sixto V, li o energico artigo da «Epoca», e o «Clarão», não sabendo onde estava a verdade derigi-me a casa do A, que sabe fallar com os defuntos, e pedi-lhe para conversar com o Papa da fita, elle prometteu responder no dia emmediato e assim fez remettendo-me a carta abaixo:

Coqueiros 20 de Setembro de 1911.

Prezado Irmão L.

Hontem assim que o irmão retirou-se concentrei-me e recebi a seguinte communicação:

Sou Felice Peretti vulgo Sixto V, guardava os porcos de um fasendeiro meu tio, frade franciscano que me educou e me fez monge, eu era robusto tinha um caracter violento e imperioso, entrei para o convento dos Franciscanos d'Arcoli aos 12 annos, fui emquisidor em Veneza e d'ella expulso pelos franciscano fui eleito Cardeal em 1470 tomando o nome de cardial de Montalto.

Era comediante de primeira grandeza e por esta fórma consegui ser eleito Papa em 21 de Abril de 1565, ainda rio-me do meio empregado e das caretas que fizeram os que me conheceram durante 13 annos tremulo pallido sem forças arrimado constantemente a um bordão, quando logo apoz a eleição joguei para longe o cajado, empertiguei-me e disse com voz firme, sinto-me com vigor sufficiente para governar não so a Igreja, mas ate o mundo todo.

No dia da minha corôação mandei enforcar quatro mancebos nas ameias do castello, para que as pessoas que viessem assistir as festas do Vaticano pela ponte de Santo Angelo comprehendessem a minha energia.

Reinei de tal forma que toda a gente dizia » Hutoruna».

Será mystificadora esta communicação
Que diga a Epoca.

CLARIOU

—«*»—

JARDIM OLIVEIRA BELL O

Continuação

Com referencia á rua João Pinto, ahí vemos uma velha casa demolida pela picarêta do progresso, que apenas comeu-lhe a carne, deixando exposto aos olhos do publico o seu cavername ou esqueleto, cabendo por isso applicar-se o conhecido adagio: «peior a emenda do que o soneto»

Encaminhando meu pensamento na direcção do «Mercado Publico», deparo com a rua nos fundos do mesmo, onde estão collocadas as bancas de peixe e sou forçado a dizer sómente para mim (meu Deus! que vergonha para nós quando o passageiro por acaso alli passe), parece, ao vêr-se a lama-ceira que aquelle local conserva, estar condemnado pelo progresso, á lama eterna!

D'ahi desviando o meu pensamento, ante tão tristonho espectáculo, esbarra-se o meu olhar na destruição da antiga «Cidade Nova» onde era o refugio e abrigo dos pobres que, quer queiram quer não, fazem parte do povo, assistindo-lhes o direito de viverem como qualquer abastado cidadão, no centro de uma cidade.

N'essas pequenas casas residiam co-operantes do progresso taes como pedreiros, carpinteiros, broquiadores etc. etc., os quaes foram d'alli arrojados para viverem nas mattas pois seus salarios não lhes dá para pagarem casas de 50—60\$000.

Causa-me estranheza que isso aconteça no nosso pequeno Estado, quando vejo o Exmo. Ministro d' Agricultura empregar os maiores esforços em arrancar das nossas mattas os indigenas, nossos semelhantes e patricios para trazel-os ao meio social, domesticando-os pela instrucção na aprendizagem de elementos que produzam o progresso; nós aqui corremos e mandamos que vivam nas mattas os nossos infelizes e pobres operarios pelo facto de serem pobres!

A desculpa ou rasões que se derem para a demolição da «Cidade Nova» foi — ficar muito feio aquelles cortiços ao lado do novo Congresso, onde se assentaria um jardim ou far-se-hia um decente largo.

Continúa

CINEMA CLARÃO

PRIMEIRA PARTE

Sancional fita veridica

DUAS VEZES CASADO

Discripção.- Um padre allemão que casa um moço com uma moça no tal casamento religioso, sabendo já ser o mesmo casado legitimamente no civil com outra moça (chi! chi!..)

O povo clama, os typos movimentam-se nas mãos abeis dos typographos dos jornaes «Correio do Povo» e «Folha do Commercio».

No dia seguinte os ditos Jornaes accusam o padre. . . . elle recolhe-se aos bastidores no maior silencio, sem coragem de vir em publico desmentir o facto!

QUADRO FINAL

O padre allemão embarca no primeiro vapor, fingindo-se doente perante suas ovelhas fanatisadas e volta um anno depois santificado pelo «arco verde e amarello», e na crença de que com o passar do tempo seria esquecido o facto criminoso.

(Nota do empresario.

Por falta de espaço e de columnas, só exhibiremos uma fita por semana).

MAYONNAISE

(D'um almanack Luso-Brasileiro)

La na egreja matriz de certa aldeia
Um doido do lugar teve esta ideia
Ao ver uma mulher gorda de mais
Foi perguntar ao bom do padre cura
Se existiam rasões especiaes
Que explicassem a causa da gurdura.
—Pois não! Ha, disse o padre toleirão!
Atacando o nariz c'uma pitada)
Tu não sabes que o abuso do feijão
E causa da gurdura desmarcada?!
Responde o pateta n'um momento.
Pois então peço a vossa reverencia
Que mande já trocar o alimento
Da creada de vossa residencia!

E. C. P (Porto)

DECRETO

Eu Lucifer Lusbel Satauaz
Diabo Demonio Demo etc. etc.
Supremo Chefe do meu Mundo nas
profundezas da Terra, cujo dominio
me foi conferido pelo Creador quando
creou o Universo etc. etc.

Faço saber a todos os meus fieis subditos que, usando de minhas attribuições outorgadas desde o principio do Mundo, e em virtude de um Celestial Decreto que devido aos grandes vulcões da Italia veio cahir nas profundezas do nosso Reino e ainda, attendendo á consulta que fez, em data de 13 do corrente, o meu dedicado e intelligente Secretario; resolvo baixar o Decreto seguinte:

Artigo 1.—Os frades, jesuitas e freiras que d'esta data em diante vierem para nosso Reino a mandado do Céu ou perseguidos pelo clamor publico terrestre, serão lançados pelos campos para pasto dos corvos.

§ 1.—Os cujos mencionados no art. antecedente, são unicamente aquelles que tenham commettido os horrorosos crimes de «estupro, defloramento e adultério.»

§ 2.—As esposas de Christo baptisadas e apontadas como taes, que aqui se apresentarem com visiveis signaes «de hydrope-sia,» sem ter sido contaminada essa molestia pelo seu legitimo esposo, incorre na penalidade do artigo primeiro.

Artigo 2.—Revogam-se as disposições em contrario.

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento d'este Decreto chegar, que o cumpram e façam cumprir como n'elle se contem.

Dado e passado no meu Primoroso Palacio Infernal aos 22 dias do mez de Setembro de 1911, Vigessimo seculo da Verdade, Luz e Progresso.

Lucifer.

«* *»

CARTA D'UM COLONO ALLEMÃO

S. José 23-9-1911

Senhor redaktorr

Eu stá furriosa, eu stá damnade com une coise qui eu vio no dominga ahi nu capital.

Eu até non quero mais saberr de religion catholica.

Eu vai bassa bro religion brotestante.

Isto sta um bandalheirre muito garrande.

Eu antes stave une bouque sangade com us farrades bro cause que elles tirra-rem, o Zão Xosé felha du altar du matriz de Zão Xosé, mas come ielles botarem une outre sante allemong eu ficare une bouco gondente.

Mas agorre eu sta mesme damnade.

Eu la no Golone semble dixa dinheirre bro igrexe e eu zabie gui une poucade dessa dinherre ia bro bispe.

Mas eu pensar gui o bispe breoise de dinherre bra da smola bros bobres i que elle dambem ére bobre.

Enton eu no dominge boi o missa no cabital e ve o bispe xega no gatedral dentro de une carro igual come aquelles que tem os principes no Allemanhe.

Enton eu vio gui meu dinherre dicerta dambem serve bro sustenta aquella luxa toda; gui eu dambem axuda a paga o bo-lierra gui anda tuda fardada i cum xabéo mais ponita come o meu!

Eu fica damnade, eu fica furriosa, eu bai parra o meu Golonia disposta a non sustenta mais fagabunde.

I por issa foi bassa bro brotestante o sua amico

Xacó.

—* *—

A REV. SRA. DONA «A ÉPOCA»

Justamente escrevestes uma verdade sem querer:

«E' maxima corrente e intuitiva que não pode progredir um povo, quando elle se deixa envenenar pelo virus peçonhento (*) que mata as crenças, e corrompe os costumes».

(*) Frades e Jesuitas.

—«* *»—

LA VAE ELLE!?



Oh! Sr. reverendo, onde vae sem a batina? Ver a fita Sixto V., na Cinema Cassina!

—«* *»—

Brevemente, A GRUTA ENCANTADA e échos de Nova-Trento.

DESTROYER SANTA CATHARINA E O NOSSO MODESTO JORNAL

Uma verdadeira apothese de enthusiasmo catharinense, foi a brilhante festa que effectuou-se a 21 do corrente, em homenagem a entrega da bandeira nacional ao «Destroyer» que em letras d'ouro, traz gravado em toda a parte desse vaso de guerra o nome respeitado e glorioso de «Santa Catharina» esse pequeno Estado do Sul do Brazil, hospitaleiro e bom, que, tão bem sabe acolher a todos.

Uma prova foi a celebrada festa.

O povo com o seu concurso indispensavel affluia contente e satisfeito regosijando-se com a sociedade florianopolitana, por essa merecida festa.

Não é preciso descrevel-a; pois, todos a trazem bem gravada na memoria sentindo o coração palpitante de alegria quando a reminiscencia d'essa festa nos passa em mente, lembrando-nos tudo.

Nós que humildemente a ella nos associamos quizemos realçar o nosso enthusiasmo, fazendo distribuir uma pequena polyanthea que foi distribuida na occasião da solemnidade.

Um pouco depois uma commissão em nome de nosso modesto jornal foi ao «destroyer» para offerter ao exmo. sr. Commandante do mesmo, a polyanthea que fizemos distribuir e da-lhe ao mesmo tempo as boas vindas bem como toda a officialidade.

A nossa commissão recebida por um official foi conduzida á camara onde se achava o digno Sr. Commandante Arnaldo Luz que obsequiosamente depois da apresentação a serviu em uma lauta meza.

Ao retirar-se a commissão, foi acompanhada até o portaló pelo Exmo. Sr. Commandante.

O «Clarão» summamente desvanecido, pleno d'uma justa satisfação, agradece o acolhimento fidalgo, que pelo Sr. Commandante e officialidade do «Destroyer» lhe foi dispensado.

A officialidade e marujos do «Destroyer» tiveram occasião de apresentar os dotes artisticos e intellectuas da mulher catharinense.

No auri-verde pavilhão que desdobra-se n'um ondear suave, pelo fresco sopro de nossa brisa, está gravado o trabalho de senhoritas catharinenses, na palavra facil,

vibrante e forte da senhorita Laura Calado, bem patente está, como prova exuberante, a educação alta e fidalga que essas mesmas senhoritas recebem.

A mulher catharinense, salientou-se portanto mostrando assim que sabem distinguir-se, apresentando aquillo que lhe é confiado—o amor as artes—o amor ao estudo.

E é assim que o sexo feminino progride.

A elle pois uma saudação reverente e respeitosa do «O Clarão»

CLAREANDO

«O Clarão» pede licença ao «Dia» de 19 do corrente para clariar um ponto sobre a discripção das festas do Asylo de Mendicidade collocando a benção sacerdotal em primeiro plano, quando todos vimos que ella occupou o terceiro plano, e apóz ella (a benção), desabou o assoalho da sala!

Eis o pequeno reflexo a esclarecer, tornando bem visivel, o «ponto» dubio:

Primeiro—Fallou o Sr. Neves, em segundo logar o Sr. Valentim (asylado), e em terceiro logar procedeu-se a benção sacerdotal; apoz a qual desabou o assoalho novo da sala.

Reflexo do «Clarão».

—***—

A CRUZ

Se foi Christo, n'uma cruz crucificado,
Depois de muitas dores ter soffrido,
Tendo ao lado um ladrão, vil scelerado
Que foi n'outra cruz do mal punido;

Aos carolas e beatos eu pergunto
Para bem me poder orientar
E não dár tantas voltas ao bestunto,
D'essas cruces qual devemos adorar?

Milton